

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora Class.: 501

Data: 14.03.84 Pg.: _____

**Colonos precisam sair
das ¹⁹⁰ terras dos índios**

Eles serão despejados da reserva dos caingangues

A aproximação da data do despejo — deverá iniciar no próximo mês — das 242 famílias de colonos que vivem e plantam nas reservas indígenas de São João do Irapuá — no município de Miraguai — e da Guarita — em Tenente Portela — pelos índios caingangues, proprietários da terra, está criando um ambiente extremamente tenso entre os agricultores.

Este relato foi feito ontem pela manhã, em Porto Alegre, pelo vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Orgênio Roth, na sede da entidade, quando lamentou que muito embora o próximo despejo das 242 famílias de colonos já seja do conhecimento de todos, desde outubro de 1983, "o problema ainda não foi resolvido". No ano passado, os caciques Ivo Salles, do Irapuá, e Domingos Ribeiro, da reserva indígena da Guarita, após um violento combate pela disputa do título de chefe único dos caingangues e que resultou em cinco índios mortos e

dezenas de feridos, decidiram, em uma reunião onde foi selada a paz na cidade de Três Passos, que, entre os meses de abril e maio próximos, todos os brancos seriam expulsos das reservas indígenas e que seria realizada uma eleição, direta, para a escolha de um único chefe para a tribo.

Roth disse também que a Fetag realiza reuniões com os sindicatos rurais da região — Tenente Portela, Miraguai e Três Passos — para "fazer um levantamento da exata situação, hoje, destas 242 famílias que serão despejadas das áreas indígenas". Extraoficialmente, lideranças rurais, principalmente da área de Tenente Portela, comentam que a Fetag estaria tentando negociar uma prorrogação do prazo do despejo das 242 famílias da área indígena com a Fundação Nacional do Índio (Funai). Mas nem Roth e nem os representantes da Funai no Rio Grande do Sul confirmaram esta informação.